

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

OUTUBRO/2004 v. 10, n. 10 | | | | | ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário

A grave situação em que se encontram as pessoas privadas de liberdade, refletida nas práticas de violência, na precariedade do espaço físico e na carência do atendimento à saúde, levou o governo federal a reconhecer a necessidade de implementar uma política pública de inclusão social que atentasse para a promoção dos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade. Reconhecendo sua responsabilidade frente a essa necessidade, o Ministério da Saúde, em ação integrada com o Ministério da Justiça, elaborou o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, que será desenvolvido à luz de uma lógica de atenção à saúde fundamentada nos princípios do SUS. A consolidação do plano representa um avanço para o País, pois, pela primeira vez, os indivíduos confinados nas unidades prisionais são objeto de uma política de saúde específica. Esta publicação aborda as diretrizes do referido plano.



Manual de Recomendações para Diagnóstico, Tratamento e Acompanhamento da Co-Infecção Leishmania-HIV



A partir do início da década de 90, autoridades de saúde do País constataram um aumento expressivo no número de casos da co-infecção leishmania-HIV no Brasil, bem como projeções de seu crescimento devido à superposição geográfica das duas infecções como consequência da urbanização das leishmanioses e da interiorização da infecção pelo vírus HIV. Em 2003, um grupo de pesquisadores reuniu-se a fim de elaborar o presente manual, segundo as diretrizes do Programa Nacional de DST e Aids, da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS). O principal objetivo deste documento é o de orientar os profissionais de saúde na abordagem da co-infecção, destacando os aspectos relativos ao diagnóstico, à terapêutica e ao seguimento clínico. Com isso, os profissionais do Programa Nacional de DST e Aids esperam contribuir para a atenção qualificada aos indivíduos que padecem com os males decorrentes da co-infecção.

Monitoramento na Atenção Básica de Saúde: Roteiros para Reflexão e Ação

A elaboração desta publicação pelo Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP)/ Centro Colaborador do Ministério da Saúde tem como objetivo facilitar o envolvimento dos profissionais das unidades básicas de saúde – em especial os integrantes das equipes do Programa Saúde da Família – na utilização do Sistema de Informações da Atenção Básica (Siab) como instrumento de definição e reprogramação das ações no nível local. Este documento é resultado de um trabalho no qual participaram as equipes de saúde da família e os supervisores, cumprindo-se alguns passos, tais como o exame minucioso das fichas de coleta e dos relatórios de consolidação de dados do Siab, ressaltando a padronização da coleta e a influência do uso sistemático na qualidade dos dados. Dentre outros procedimentos, realizou-se também uma discussão ampla sobre a escolha dos indicadores, seus usos, suas limitações e sua construção.



MONOGRAFIAS

ATENÇÃO BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Monitoramento na atenção básica de saúde**: roteiros para reflexão e ação. Brasília, 2004. 71p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). ISBN 85-334-0782-3.

HELMINTÍASE

MONTRESOR, A. et al. **Lutte contre les helminthiases chez les enfants d'âge scolaire**: guide à l'intention des responsables des programmes de lutte. Genève: OMS, 2004. 70p. ISBN 92-4-254556-2.

HOMOSSEXUALIDADE

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil sem homofobia**: programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e de promoção da cidadania homossexual. Brasília, 2004. 31p.

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO NACIONAL DE GERÊNCIA DE REDE LABORATÓRIOS DE TUBERCULOSE, 1, 2004, Fortaleza. **Curso nacional [de] gerência de rede de laboratórios de tuberculose**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 191p. (Série D. Reuniões e Conferências). ISBN 85-334-30808-0.

LEISHMANIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento da co-infecção leishmania-HIV**. Brasília, 2004. 72p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Série Manuais, n. 49 PNDST/Aids). ISBN 85-334-0726-2.

MORTALIDADE MATERNA

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Department of Reproductive Health and Research. **Beyond the numbers**: reviewing maternal deaths and complications to make pregnancy safer. Geneva: WHO, 2004. 141p. ISBN 92-4-159183-8. Inclui CD.

_____. **Maternal mortality in 2000**: estimates developed by WHO, UNICEF and UNFPA. Geneva: WHO, 2004. 30p. ISBN 92-4-156270-6.

PLANO NACIONAL DE SAÚDE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. Brasília, 2004. 62p.

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização. **Cartilha da PNH**: acolhimento com classificação de risco. Brasília, 2004. 44p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. **Cartilha da PNH**: gestão e formação no processo de trabalho. Brasília, 2004. 14p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. **Cartilha da PNH**: gestão participativa: co-gestão. Brasília, 2004. 14p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. **Cartilha da PNH**: grupo de trabalho de humanização GTH. Brasília, 2004. 14p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas

de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, 2004. 19p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

SAÚDE MENTAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Residências terapêuticas**: o que são, para que servem. Brasília, 2004. 16p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 85-334-0822-6.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistemas de informações sobre mortalidade (SIM) e nascidos vivos (Sinasc) para os profissionais do Programa Saúde da Família**. 2. ed. rev. e atual. Brasília, 2004. 39p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 85-334-0723-8.

TRIAGEM NEONATAL

SILVA, Marly B. Gervásio Marton da; DOMINGOS, Mouseline Torquato. (Orgs.) **Manual de normas técnicas para a coleta de sangue no teste do pezinho**. Curitiba: Moore Brasil, 2004. 95p. Inclui CD.

PERIÓDICOS

AUSTRALIAN PRESCRIBER. Austrália: NPS, v. 27, n. 5, oct. 2004.

BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH. São Paulo: FMRP, USP, v. 37, n. 10, oct. 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE ECOCARDIOGRAFIA. São Paulo: SBC, ano 17, v. 3, jul./ago./set. 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE ENTOMOLOGIA. Curitiba: SBE, v. 48, n. 3, set. 2004.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. São Paulo: AMB, v. 50, n. 3, jul./set. 2004.

REVISTA MAIS SAÚDE. Brasília: CNS, ano 1, n. 2, set./out./nov. 2004.

SAÚDE, BRASIL. Brasília: Ministério da Saúde, n. 101, out. 2004.

Glossário de Termos e Siglas do Ministério da Saúde

Abuso Sexual na Infância

É todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado que a criança ou adolescente. Tem por intenção estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Estas práticas eróticas e sexuais são impostas à criança ou ao adolescente pela violência física, por ameaças ou pela indução de sua vontade.

Ácidos Graxos

Produtos da digestão das gorduras. A menor unidade da gordura ou dos lipídeos.

Ações Estratégicas

Procedimentos para os quais o Ministério da Saúde tem políticas de indução para ampliação da oferta de serviços, tais como transplantes – incluindo os medicamentos –, cirurgias eletivas, prevenção do câncer do cólio do útero, dentre outros, bem como os procedimentos que, ao serem incorporados à tabela, não apresentam série histórica definida para dimensionar o seu impacto financeiro nos estados e municípios.

O Glossário de Termos e Siglas é o primeiro produto do Projeto de Terminologia em Saúde, que tem por objetivos sistematizar a atualização da Categoria de Saúde Pública dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e estruturar a indexação e a recuperação da informação institucional do Ministério da Saúde. Apresentaremos, eventualmente, nesta seção, alguns verbetes do glossário, para familiarização de profissionais da saúde.

16 DE OUTUBRO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

O acesso a uma nutrição adequada é essencial para os processos biológicos que determinam o crescimento, a atividade e o desenvolvimento do indivíduo. A nutrição é essencial também para o funcionamento dos sistemas reprodutor e imunológico. A desnutrição pode resultar de uma ingestão inadequada de nutrientes, assim como de fatores que afetem negativamente sua digestão, sua absorção, seu transporte e sua utilização no interior do organismo, levando a baixos níveis de crescimento e desenvolvimento, além de mortalidade e morbidade excessivas.

Costuma-se classificar a natureza da desnutrição de acordo com o tipo de nutriente envolvido. A deficiência de macronutrientes refere-se a uma situação de acesso inadequado a calorias e proteínas, isto é, a chamada desnutrição protéico-calórica (DPC). A deficiência de micronutrientes (DMN) refere-se a um acesso inadequado a minerais essenciais (como ferro, zinco e iodo), vitaminas (como a vitamina A) e ácidos graxos. Estima-se que, globalmente, algo entre 2 e 3,5 milhões de pessoas sejam afetadas por DMN. Por exemplo:

- **A deficiência de ferro (DFe)** leva à anemia, que, por sua vez, está associada a maior suscetibilidade a doenças, fadiga e redução do desenvolvimento infantil. A DFe severa pode causar cegueira parcial ou total. Durante a infância e os primeiros anos, a anemia por deficiência de ferro pode retardar

o desenvolvimento e a coordenação psicomotores, dificultar o desenvolvimento cognitivo e reduzir a atividade física, aumentando também os riscos de mortalidade materna, retardo do crescimento fetal, mortalidade pré e perinatal e redução da atividade física.

- **A deficiência de iodo (DI)** leva a danos no cérebro, cretinismo (isto é, retardo mental profundo) e incapacitação física, constituindo-se na maior causa global de retardo mental evitável. A DI materna severa causa danos cerebrais profundos e irreversíveis *in utero*, assim

o sistema imunológico, reduzindo a resistência orgânica e aumentando a gravidade e a duração de doenças como disenteria, diarreia, sarampo e malária, sendo que as duas últimas provocam a morte de cerca de, respectivamente, 2,2 milhões e 1 milhão de crianças anualmente.

- **A deficiência de zinco (DZ)** está associada a um aumento na duração do trabalho de parto e, portanto, a um aumento no risco de mortalidade materno-infantil. Há evidências de que a suplementação de zinco diminui a duração e a gravidade da diarreia em cerca de um terço e reduz a incidência de pneumonia em cerca de 12%, sendo que os impactos maiores são para as crianças mais desnutridas.

- **A deficiência de ácido fólico (DAF)** está associada a um alto risco de partos prematuros e de baixo peso de crianças no nascimento. A DAF contribui também para a anemia, especialmente em gestantes e nutrízes, e pode estar associada a um aumento no risco de morte e de doenças maternas. Essa deficiência pode tam-

bém levar a defeitos no canal vertebral (espinha bífida) em recém-nascidos.

Extraído de: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Avaliação do Programa Bolsa-Alimentação: primeira fase. Brasília, 2004. 208p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). ISBN 85-334-0764-5. (Com adaptações).



como aumentos nas taxas de abortos, natimortos e mortalidade neonatal.

- **A deficiência de vitamina A (DVA)** pode, em sua forma mais severa, causar danos irreversíveis na córnea, levando à cegueira noturna, à xerofthalmia ou mesmo à cegueira total. Até pequenas deficiências podem debilitar

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 315-2410/2344 e 315-2280 – Fax: (61) 315-2563 – Tiragem: 1.150 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE – Jornalista responsável: Paulo Henrique

de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Produtos da Biblioteca: e-mail: produtosbib@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.



Ministério
da Saúde

